

Tempo de leitura

4 min.

Economia e Mercados

ItaúPrivateBank

Atividade chinesa recua, mas BC corta taxa de juros

A forte retração na atividade econômica da China assustou os mercados, em meio à onda de Covid-19 no país. Mas, na contramão da maioria dos bancos centrais, o governo chinês cortou uma de suas principais taxas de juros para estimular a economia e surpreendeu os investidores.

Atualizado em: 20/05/2022, às 15h.

Atividade chinesa retrai e Banco Central corta juros

A atividade econômica da China apresentou forte recuo devido à onda de Covid-19. A produção industrial caiu 2,9% em abril, na comparação anual, bem abaixo do esperado (0,5%). As vendas no varejo caíram 11,1% a/a, também bem abaixo das projeções (-6,6%).

Já o investimento em ativos fixos aumentou 6,8% no período de janeiro a abril, frente ao mesmo recorte em 2021, um pouco abaixo do esperado (7%) e mostrando uma desaceleração na comparação com o ritmo de 9,3% registrado no primeiro trimestre. A taxa de desemprego subiu 0,3 ponto percentual, para 6,1%, refletindo o impacto dos lockdowns no mercado de trabalho.

No setor imobiliário, houve queda nas vendas de janeiro a abril, frente ao mesmo período do ano passado (-32% a/a). Para estimular esse mercado, foi anunciado na segunda-feira um corte na taxa de hipoteca para alguns segmentos. O Banco Central chinês (PBoC) também injetou 100 bilhões de yuans em liquidez no sistema por meio de sua linha de crédito de médio prazo, mantendo a taxa de 2,85%.

Já na sexta-feira, o PBoC reduziu sua taxa preferencial para empréstimos de longo prazo, muito usada em hipotecas. A chamada LRP de cinco anos ou mais caiu de 4,60% para 4,45% ao ano. A decisão surpreendeu o mercado e sinalizou que o governo está empenhado em estimular a economia, em especial o mercado imobiliário. Em contrapartida, a taxa para empréstimos de curto prazo, a LRP de um ano, mais usada por bancos comerciais e empresas, permaneceu em 3,70% ao ano.

Reino Unido tem inflação recorde em 40 anos

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) do Reino Unido subiu 9% em abril, na comparação anual, acelerando na comparação com a taxa de março (7%). O resultado veio ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado (9,1%). Mas, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS), é o maior em 40 anos.

Na comparação mensal, houve um avanço de 2,5%, em linha com as projeções. Já o núcleo do CPI, que exclui itens mais voláteis, como alimentos e energia, registrou uma alta mensal de 0,7% e de 6,2% na comparação anual.

O resultado distancia ainda mais a inflação da meta do Banco da Inglaterra (BoE, na sigla em inglês), que é de 2%, pressionando ainda mais as autoridades por novas altas na taxa de juros do país, hoje em 1%. A estimativa do BoE é que a inflação suba mais e atinja seu pico apenas no quarto trimestre (10,25%), pressionada pelos impactos causados pela guerra, que já afetam principalmente os preços de energia da região.

Também houve a divulgação final do CPI da zona do euro, que se manteve estável em 7,4% em abril, abaixo da estimativa preliminar de 7,5%. O núcleo do CPI, por sua vez, subiu de 3% em março para 3,5% em abril, em linha com o resultado preliminar.

Com uma inflação recorde e bem acima da meta central (2%), os resultados também pressionam o Banco Central Europeu (BCE), que deve começar a elevar a taxa de juros em julho.

BCE mostra preocupação com a inflação

O Banco Central Europeu (BCE) divulgou a ata de sua última reunião, quando as autoridades decidiram manter os juros da zona do euro inalterados e reforçaram o plano de encerrar as compras líquidas pelo Programa de Compra de Ativos (APP) no terceiro trimestre.

Segundo o documento, as autoridades expressaram, durante a reunião, uma preocupação com a pressão inflacionária na zona do euro e as incertezas geradas pelo conflito da Ucrânia. Além disso, defenderam a continuação do processo de normalização da política monetária do bloco.

Alguns membros destacaram ser importante agir sem demora excessiva para demonstrar que o BCE está determinado a alcançar a estabilidade de preços. Caso contrário, as expectativas de inflação continuarão a aumentar.

Mas o BCE reiterou que opcionalidade, flexibilidade e gradualismo continuam sendo fatores importantes na condução da política monetária do bloco, com alguns membros destacando os riscos de um aperto muito agressivo. Além disso, reforçou que qualquer ajuste nas taxas será feito após o fim das compras líquidas pelo APP.

O documento ressalta, ainda, que a decisão de encerrar o APP segue dependendo dos dados econômicos e do compromisso de estabilizar a inflação em torno da meta de 2% no médio prazo.

Produção industrial dos Estados Unidos sobe 1,1%

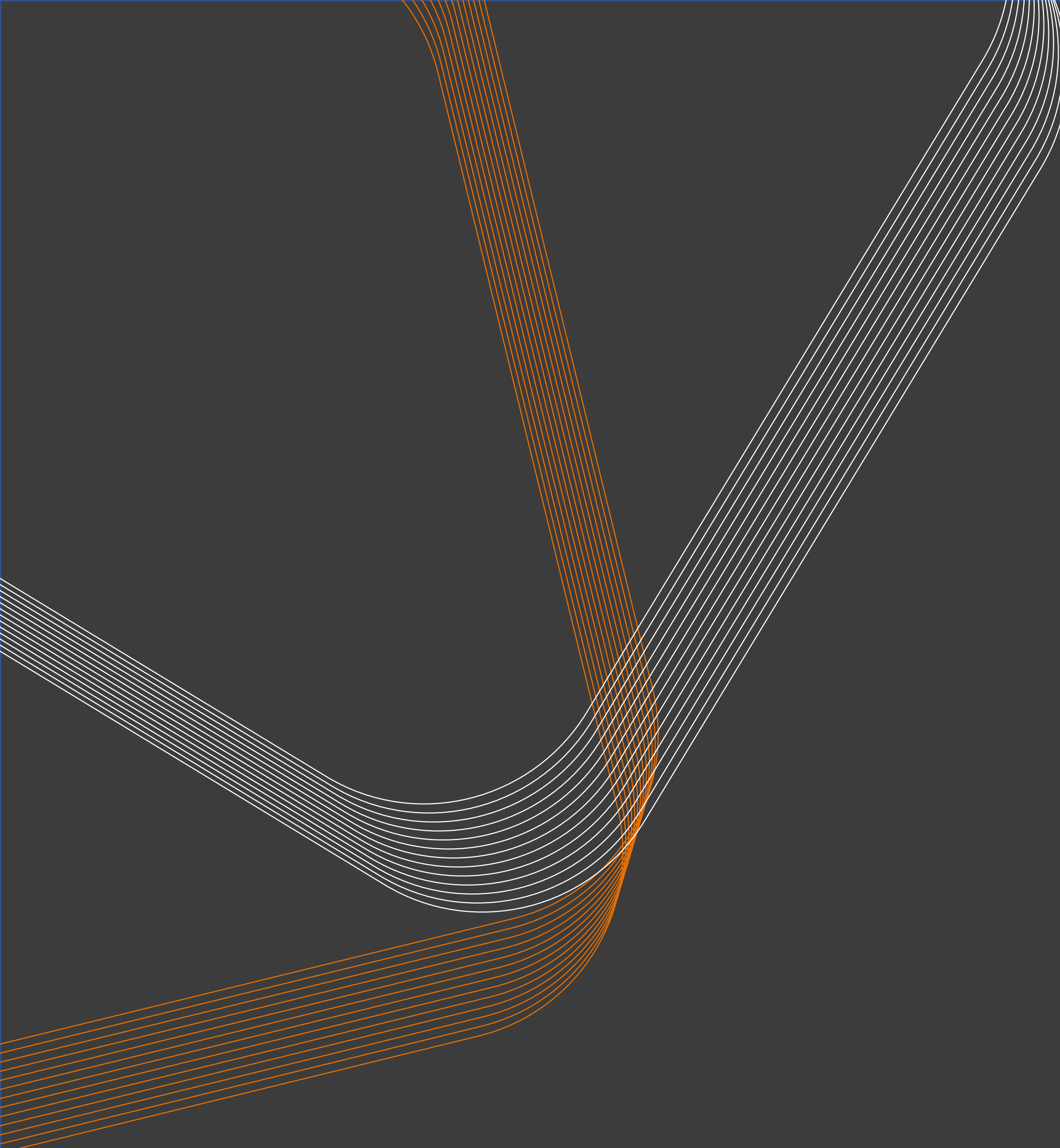
A produção industrial dos Estados Unidos subiu 1,1% em abril, acelerando em relação ao mês anterior, quando registrou 0,9%, e bem acima das projeções, que estimavam alta de 0,5%. Na comparação anual, a produção da indústria americana cresceu 6,4%.

Sobre a capacidade utilizada, houve uma alta para 79%, acima do esperado (78,6%) e do resultado anterior, que foi revisado de 78,3% para 78,2%. Já a produção manufatureira subiu 0,8%, acima da expectativa do mercado (0,4%). Houve também uma revisão da leitura de março, que foi de 0,9% para 0,8%.

Vendas no varejo dos EUA crescem 0,9% em abril

As vendas no varejo americano tiveram um aumento mensal de 0,9% em abril, refletindo tanto a forte demanda quanto os preços mais altos. O resultado veio ligeiramente abaixo do consenso de mercado (1%), mas houve revisão da leitura de março, de 0,5% para 1,4% nas vendas totais.

Ao excluir automóveis, houve alta de 0,6%, ante a expectativa de 0,4%. A leitura anterior foi revisada, de 1,1% para 2,1%. Já ao excluir automóveis e gasolina, a expansão foi de 1% no mês, enquanto a expectativa era de 0,7%. Também houve revisão dos dados de março, de 0,2% para 1,2%. De maneira geral, portanto, os dados surpreenderam e apontam uma atividade resiliente no país.

An abstract graphic composed of numerous thin, parallel lines in white and orange, flowing from the top left towards the center of the page, creating a sense of movement and depth.

Quando
sobram dúvidas,
aqui não falta
informação.

ItaúPrivateBank